

ARTEFATOS RECUPERADOS, MEMÓRIAS RECONTADAS: NO JORNALISMO, A VIDA ALÉM DAS ENCHENTES

MARTHA CRISTINA MELO¹; RAFAELA STARK VIEIRA²; LARA NASI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – marthacristina.melo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rafa_02@live.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nasi.lara@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pelotas foi um dos 478 municípios do Rio Grande do Sul atingidos pela enchente¹. Com vários bairros afetados pela subida das águas do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos, o número de artefatos danificados nas casas atingidas é grande. Em agosto de 2024 teve início, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o projeto de extensão **Artefatos recuperados, memórias recontadas: histórias de pessoas atingidas pela enchente em Pelotas**. O projeto surgiu a partir de um convite feito pelo Centro de Engenharias da universidade, que desenvolve, desde junho, o projeto de extensão *Reconstruindo Lares: Projeto de Extensão para a Manutenção de Eletrodomésticos em Famílias Afetadas por Enchentes em Pelotas*.

Neste projeto, técnicos, docentes e estudantes de diferentes cursos de engenharias trabalham para recuperar itens como geladeiras, máquinas de lavar, microondas, entre outros equipamentos essenciais, de famílias atingidas. No projeto do curso de jornalismo, que conta com a participação de 17 estudantes e uma docente, busca-se dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela universidade em benefício da comunidade, com a recuperação dos eletrodomésticos. Ao mesmo tempo, o projeto propõe o resgate das histórias das pessoas atingidas pelo evento climático extremo de maiores proporções na história do Estado e, desta maneira, contribui para a memória e significação do vivido.

Zamin et al (2019), enfatizam a importância de uma abordagem crítica e responsável para o exercício do jornalismo. Para Brum (2012), o trabalho de apuração é através da escuta. Ela, que se intitula uma “escutadeira”, defende que o jornalista deve esvaziar-se de si, e deixar que a história do entrevistado preencha esse espaço. O objetivo do projeto é justamente disseminar as vozes daqueles que têm algo a contar, sem explorar ou desrespeitar uma experiência de tamanho impacto emocional e material.

Todas as histórias apresentadas - dos projetos, participantes e das pessoas atingidas pela enchente - produzem uma consciência acerca da realidade, e também de autoconsciência, de quem escreve, e de quem se escreve. Estudantes, docentes e a comunidade formam, em conjunto, um processo educativo que se inspira no caráter libertador de Paulo Freire (1970), no qual entende-se que o estabelecimento desse diálogo entre os grupos conscientiza, transforma e tem potencial de empoderar o social.

¹ Dados da Defesa Civil disponíveis em
<https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-7-66b67813ba21f-66c4eed627af9>

Para levar a iniciativa às ruas, foram propostas duas frentes de divulgação. O trabalho de texto e foto, hospedados no site Em Pauta UFPel², são frutos de uma parceria entre projetos de extensão do curso de jornalismo. O restante do trabalho visual fica majoritariamente reservado para as redes sociais (TikTok e Instagram), onde são explorados conteúdos estáticos, como ilustrações, registros fotográficos e de vídeo, compartilhados de acordo com a linguagem de cada aplicativo.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foi realizado o contato da docente responsável pelo projeto com a equipe do Reconstruindo Lares, para entender as necessidades do mesmo em relação a divulgação e registro das atividades realizadas. Logo depois, os estudantes passaram por reuniões preparatórias, para que compreendessem a proposta e fossem instruídos para suas respectivas posições, escolhidas livremente por eles. Essas posições estão relacionadas às etapas do fazer jornalístico, bem como às linguagens comunicacionais, a exemplo das etapas de apuração (escuta e contato com as pessoas, levantamento de informações), produção fotográfica, audiovisual, gráfica e de texto, edição dos materiais e planejamento de publicação dos materiais nas mídias digitais.

O projeto realiza suas reuniões geralmente a cada quinze dias, tempo julgado necessário para o desenvolvimento das atividades propostas. Para a produção de conteúdos para o Em Pauta UFPel, a agência experimental de notícias do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, os integrantes realizam a apuração no Centro de Engenharias e/ou nas residências das pessoas atingidas³. Após a coleta de informações, as reportagens são redigidas em forma de crônicas e contos, em consonância com um jornalismo de inspiração literária e narrativa, algo decidido em conjunto com os participantes. Para essa linguagem jornalística, uma apuração pautada na escuta, a exemplo do que defende Brum (2012), é fundamental. Além disso, seguindo preceitos estabelecidos por Canavilhas (2003) sobre jornalismo na internet, os textos pretendem trabalhar as potencialidades da hipermídia e aproveitar da linguagem própria e única que o online oferece.

Além do textual, outras mídias são trabalhadas na construção do projeto. Capturas de imagens e elaboração de vídeos para as redes sociais também são realizadas durante as visitas ao projeto do Centro de Engenharias e às residências das pessoas atingidas, intermediadas pela equipe e docentes responsáveis. Esses materiais são compartilhados, em seu processo de produção, com os demais integrantes do grupo, para que todos possam opinar, contribuir e, de modo mais específico, atuar na edição dos materiais, para que o processo se consolide de forma colaborativa.

Para as mídias sociais, foi criado um grupo exclusivamente dedicado aos perfis do projeto. Uma equipe de cinco estudantes criou os perfis nas redes sociais (@juntospelareconstrucao no Instagram e Tiktok), da mesma maneira que organiza o planejamento de conteúdos e atua na adaptação das reportagens para a linguagem das redes, bem como no planejamento de conteúdos específicos,

² <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/>

³ Para o deslocamento às residências, a logística envolve o uso de transporte da universidade, seja acompanhando a equipe do projeto das Engenharias, seja solicitando transporte para idas exclusivas da equipe do projeto do Jornalismo.

buscando criar engajamento com o público e potencializar o compartilhamento e alcance das histórias contadas pelo projeto.

É importante ressaltar que a divisão de equipes foi realizada levando em consideração a afinidade de cada estudante com determinada área, mas jamais impossibilitando a transição de setores por eles.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde o princípio, o projeto enquanto iniciativa acadêmica visa gerar um impacto significativo tanto na comunidade, da qual fazem parte as famílias afetadas pela crise climática, quanto na formação dos estudantes envolvidos. Em consonância com a abordagem de Eliane Brum que, ao se intitular uma “escutadeira”, valoriza a escuta como ferramenta fundamental para a compreensão do outro, os alunos têm aprendido a valorizar as histórias e experiências dos indivíduos com quem interagem. Mais do que isso, esse processo não apenas enriquece o conteúdo produzido, como promove a integração entre cursos, semestres, interesses e conhecimentos divergentes.

Convém destacar que o projeto tem se mostrado valioso para a comunidade acadêmica e pelotense, não só pela divulgação da iniciativa do Centro de Engenharias, mas também pela criação de um espaço de memória coletiva. Inspirados pela ideia de *memorabilia*, os estudantes envolvidos no *Artefatos Recuperados, Memórias Recontadas* vêm incentivando as pessoas atingidas pelas enchentes a compartilhar suas histórias e vivências, criando um registro que valoriza a solidariedade e a coletividade. Este enfoque está alinhado com a visão de Paulo Freire e seus princípios em “Pedagogia do Oprimido”, promovendo a ideia de que a comunicação dialógica é essencial para a conscientização e transformação social, valorizando narrativas e recriando mundos.

O projeto se encontra em fase inicial de publicação dos relatos coletados. Tal atividade visa documentar o progresso do trabalho realizado pelos estudantes das engenharias, criar um espaço que interligue a comunidade afetada com o serviço prestado pela universidade e inspirar solidariedade. Em síntese, a iniciativa tem valorizado a prática da escuta ativa, a integração da multidisciplinaridade e a memória coletiva enquanto aprendizados e contribuições desta ação de extensão.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização deste projeto aproxima os estudantes a uma realidade de produção de um conteúdo jornalístico, bem como cria espaços que possibilitam a experiência prática no cenário das redes digitais. Além disso, o projeto oferece uma oportunidade única para vivenciar um jornalismo humanizado, especialmente no contexto dos efeitos da crise climática em questão. Ao longo do processo, os alunos têm a chance de escutar e interagir com a comunidade, compreendendo de forma mais profunda os desafios e responsabilidades inerentes ao jornalismo enquanto prática fundamental à sociedade. Essa abordagem não só prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os sensibiliza quanto à importância de um jornalismo que valoriza as narrativas da comunidade, aprende com suas vivências e amplifica seu relato. Com isso, consegue abordar as

questões ambientais e sociais a partir da perspectiva de quem é mais afetado, promovendo uma conexão mais empática e responsável com o público.

Retomando os objetivos supracitados, convém destacar a busca pela familiarização com um jornalismo que não apenas informa, mas que também escuta, critica e constrói memórias. O projeto é uma oportunidade para os alunos exercerem a parte vital do jornalismo de rua: escutar histórias. Em contrapartida de Brum (2008), que diz “dar voz” para aqueles que não têm, os participantes aprendem que não precisam dar essa voz para seus entrevistados, mas ouvi-las e ampliá-las através da atividade jornalística. É a partir de uma abordagem crítica e responsável, que o projeto se torna uma *memorabilia* daqueles que perderam evidências materiais das histórias que viveram.

Por fim, é pertinente resgatar o diálogo com Paulo Freire, cuja pedagogia da autonomia e da conscientização se mostrou fundamental para construção dessa iniciativa. O autor nos inspira para um jornalismo que educa e emancipa, que promove reflexões e transformações sociais. Assim, o projeto em questão tem alcançado os objetivos iniciais, abrindo novas perspectivas para os estudantes envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, J. M. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. Informação e comunicação na online. Covilhã: Livros Labcom, 2003, p.63-73.

BRUM, E. **O olho da rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. Porto Alegre: Arquipélago Digital, 2008. 1v.

BRUM, E. Eu sou uma escutadeira. Entrevista concedida a Angela Zamin, Beatriz Marocco e Julia Capovilla. In. MAROCCO, Beatriz. **O jornalista e a prática**: entrevistas. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2012. p. 71 - 92

MAROCCO, B. ZAMIN, A. SILVA, M.V. **Livro de repórter** : autoralidade e crítica das práticas. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019, p.137-158.
FACOS-UFSM, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. 1v.

CARMO, A. S. DIAS, P. R. Jornalismo sobre pessoas: o caso da história de interesse humano. **Líbero**, São Paulo, v.25, n. 52, p. 270-282, 2022.